



Histórias retiradas do livro "Desordem no Tribunal".

São coisas que as pessoas realmente disseram, e que foram transcritas textualmente pelos taquígrafos, que tiveram que permanecer calmos enquanto estes diálogos realmente aconteciam à sua frente.

Pergunta: Qual é a data do seu aniversário?

Resposta: 15 de julho.

P: Que ano?

R: Todo ano.

P: Essa doença, a miastenia gravis, afeta sua memória?

R: Sim.

P: E de que modo ela afeta sua memória?

R: Eu esqueço das coisas.

P: Você esquece... Pode nos dar um exemplo de algo que você tenha esquecido?

P: Que idade tem seu filho?

R: 38 ou 35, não me lembro.

P: Há quanto tempo ele mora com você?

R: Há 45 anos.

P: Qual foi a primeira coisa que seu marido disse quando acordou aquela manhã?

R: Ele disse, "Onde estou, Bete?"

P: E por que você se aborreceu?

R: Meu nome é Célia.

P: Sobre esta foto sua...o senhor estava presente quando ela foi tirada?

P: Sr.Marcos, por que acabou seu primeiro casamento?

R: Por morte do cônjuge.

P: E por morte de que cônjuge ele acabou?

P: Doutor, quantas autópsias o senhor já realizou em pessoas mortas?

R: Todas as autópsias que fiz foram em pessoas mortas...

P: Aqui na corte, para cada pergunta que eu lhe fizer, sua resposta deve ser oral, ok? Que escola você frequenta?

R: Oral.

P: Doutor, o senhor se lembra da hora em que começou a examinar o corpo da



vítima?

R: Sim, a autópsia começou às 20:30h.

P: E o sr. Décio já estava morto a essa hora?

R: Não... Ele estava sentado na maca, se perguntando porque eu estava fazendo aquela autópsia nele.

P: Doutor, antes de fazer a autópsia, o senhor checkou o pulso da vítima?

R: Não.

P: O senhor checkou a pressão arterial?

R: Não.

P: O senhor checkou a respiração?

R: Não.

P: Então, é possível que a vítima estivesse viva quando a autópsia começou?

R: Não.

P: Como o senhor pode ter essa certeza?

R: Porque o cérebro do paciente estava num jarro sobre a mesa.

P: Mas ele poderia estar vivo mesmo assim?

R: Sim, é possível que ele estivesse vivo e cursando Direito em algum lugar!!

"A empresa é responsável, em casos de assaltos dentro de seus coletivos, pois deveriam ter câmeras acopladas a satélites para a segurança de passageiros".
(De um "eminente" desembargador com voto vencido, em acórdão do TJRJ).

Uma colaboração de **ÁLVARO DE AMORIM GARCIA XIMENES.**